



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

ESTADO DE CARAJÁS: HISTORICIDADE DE UM PRETENSO DISCURSO FUNDADOR

Flávia Marinho Lisboa¹ - Unifesspa
Hildete Pereira dos Anjos² - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Interdisciplinar/ Linguística/ Análise de discurso

1. INTRODUÇÃO

A expansão do capital na Amazônia é responsável por uma acelerada migração de todo o Brasil para as regiões sul e sudeste do Pará, pelos recorrentes projetos de grandes proporções que se instalam ao longo da história na região. A sucessão de projetos econômicos implantados na Amazônia fomentou o inchaço populacional na região (consequentemente inúmeras mazelas sociais) e não satisfaz os anseios das populações ali instaladas. É com esses elementos que há mais de 30 anos outro projeto, desta vez político, passa a fazer parte da pauta de reivindicação das classes hegemônicas da região, que é o desligamento do sul e sudeste paraense do Pará, criando assim um novo estado: o Carajás. O acionamento desse contexto insatisfatório por conta da falta de investimento por parte do Estado para sanar problemas sociais (em infraestrutura, saúde, educação e segurança, entre outras) é a aposta de credibilidade que o projeto político faz para fundamentar, de forma geral, sua proposta de emancipação da região sul/sudeste do Pará, argumentando que com a criação do estado de Carajás a região teria autonomia para gerir suas próprias riquezas e sanar suas mazelas. É sobre essa prática discursiva que este trabalho se propõe a debruçar, reconhecendo-a como uma tentativa de tornar-se um discurso fundador.

O referencial teórico para embasar essa discussão pauta-se em autores que refletem sobre discurso fundador, a saber: Orlandi (1993), Maingueneau (2011), Silva (2014) e Chauí (2000).

Como objetivo geral do trabalho, pretende-se historicizar discursivamente a ideia de criação do estado de Carajás, conflitando discursos opostos e os que buscam instalá-la como um discurso fundador. Já os objetivos específicos são os seguintes: 1) Identificar em publicações dos jornais locais (Correio do Tocantins e Opinião) e da capital paraense (O Liberal e Diário do Pará) a discursividade sobre a criação do estado de Carajás, que fomenta esse projeto político como um pretenso discurso fundador encorpado ao longo da história no imaginário coletivo paraense; 2) Mostrar como esses discursos são retomados e reforçados com intuito de perceber os efeitos discursivos dessas construções ao longo dos anos; 3) Apontar a presença de tal discursividade da divisão do Pará em propagandas eleitorais dos últimos quatro anos e sua relação com a legitimação de propostas políticas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir os objetivos propostos, a metodologia do trabalho se guia pela Análise do Discurso (de linha francesa), a qual orienta a análise tendo o discurso como uma produção que exige a imbricação entre sujeito, língua e história para entender os efeitos de sentidos ideologicamente. Assim, orientamo-nos pela perspectiva da AD para compreender os deslocamentos de sentidos como processos constitutivos da linguagem na sua relação com a história, admitindo que o sujeito significa e é significado na dinâmica das práticas discursivas.

Os procedimentos de análise serão encaminhados para apreender discursos nos textos de jornais e outros registros como adesivos, outdoors, propagandas eleitorais acerca da proposição desse novo estado, de

¹ Mestre em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), flaviamlisboa@gmail.com. Membro do Grupo de Pesquisa Culturas, Identidades e Dinâmicas Sociais na Amazônia Oriental Brasileira.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia e da Faculdade de Educação (FACED/ICH/UNIFESSPA). E-mail: anjoshildete@unifesspa.edu.br



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

forma que possamos apontar intenções dessa discursividade se tornar um discurso fundador, nos moldes do que falam os autores que embasam a pesquisa sobre esse conceito. A par disso, consideramos ainda as orientações de Orlandi sobre como proceder metodologicamente para o desenvolvimento do trabalho proposto.

Todos esses elementos - a natureza dos materiais analisados, a questão colocada, as diferentes teorias dos distintos campos disciplinares – tudo isso constitui o dispositivo analítico construído pelo analista. (...) Feita a análise, e tendo compreendido o processo discursivo, os resultados vão estar disponíveis para que o analista os interprete de acordo com os diferentes instrumentos teóricos dos campos disciplinares nos quais se inscreve e de que partiu. Nesse momento é crucial a maneira como ele construiu seu dispositivo, pois depende muito dele o alcance de suas conclusões. (ORLANDI, 2012, p. 28)

Norteados por essas considerações da autora, entende-se que a pesquisa, resumidamente, deverá, em primeiro lugar, fazer um estudo teórico que nos possibilite abordar o assunto proposto neste projeto com propriedade; em segundo lugar (ou concomitantemente à primeira etapa) fazer um levantamento de registros midiáticos sobre a temática da divisão do estado do Pará; e, em terceiro lugar, analisar os dados e chegar ao processo de produção de sentidos acerca da discursividade emancipacionista, processo esse que, respaldados em Pêcheux (2010, p. 105 e 106), acreditamos envolver a confrontação entre os discursos e a busca do processo de produção discursiva.

Nesse sentido, defendemos que linguagem e sujeito se constituem e, por isso, ao produzirem discursos os sujeitos deixam marcas de suas filiações ideológicas: “A linguagem configura as pistas para que possamos chegar um pouco mais perto do sujeito, e a Análise do Discurso possibilita que o conhecimento constitua-se além do ‘achar’ de cada pesquisador e fora de qualquer modelo pré-concebido” (LAGAZZI, 1988, p. 51).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo parte da hipótese de que o movimento para a criação do estado do Carajás é uma luta que acontece, fundamentalmente, no plano discursivo. Desde 1986 há um esforço do movimento pró-Carajás para que esse discurso se torne fundador, no sentido defendido por Orlandi ao refletir sobre a formação do Brasil e da construção da identidade da nação: “Em relação à história de um país, os discursos fundadores são discursos que funcionam como referência básica no imaginário de um país” (ORLANDI, 1993, p. 7). No caso proposto neste projeto, podemos pensar nos discursos que servem de referência para a população do Sul e Sudeste do Pará se identificar enquanto uma região una, coesa, que na sua unicidade (econômica, e cultural, entre outros aspectos) difere do restante do território paraense. Nesse sentido, para o desenvolvimento desse trabalho se faz necessária a identificação de rupturas em discursos dominantes (como o da identidade paraense) com o intuito de inaugurar discursos emergentes, divergentes à discursividade do Pará grande. É assim que “o discurso fundador se faz em uma relação de conflito com o processo de produção dominante de sentidos, aí produzindo uma ruptura, um deslocamento” (ORLANDI, 1993, p. 24).

Fontana (1993 apud Orlandi, 1993, p.133) também corrobora para delinear a noção de discurso fundador, chamando a atenção para o lugar da memória nessa questão:

Efetivamente, o grande paradoxo de um discurso que se diz “fundacional” é que ele se inscreve na história, negando-a. Dito de uma outra maneira, o caráter fundacional de um discurso não é mais do que o efeito de sentido produzido pela transmutação da dimensão temporal do acontecer histórico em mera representação do tempo, sob a forma de um relato ou narração histórica (grifos da autora).

Assim, um exercício para mostrar a ideia de criação do estado de Carajás enquanto um discurso que se pretende fundador é apontar processos de negação ao já-dito, como os posicionamentos do projeto emancipacionista ao contexto de precariedade e abandono, ao qual ele quer romper para construir uma narrativa nova. É assim que o discurso fundador se instaura nos ecos do já-dito:



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

o que caracteriza [o discurso] como fundador (...) é que ele cria uma nova tradição, ele re-significa o que veio antes e institui aí uma memória outra. [...] Esse processo de instalação do discurso fundador, como dissemos, irrompe pelo fato de que não há ritual sem falhas, e ele aproveita fragmentos do ritual já instalado – da ideologia já significativa – apoiando-se em “retalhos” dele para instalar o novo (ORLANDI, 1993, p.13).

Apoiados nessa noção é que pautamos a pertinência dessa perspectiva de reflexão sobre a proposta de divisão do Pará, trabalhando a temporalidade dos processos discursivos, tentando perceber como um discurso se reporta a outros ao longo da história, evidenciando os efeitos de sentido que são construídos (e outros deslocados) nesse movimento. Isso permite entender os imaginários estabelecidos pelas fundações dos discursos, que para estabelecer sua discursividade trabalha para projetar e apagar realidades.

Outro autor que toca no discurso fundacional é Maingueneau (2011, p. 101): “as coletividades supostas pelas formações discursivas partilham um tesouro de enunciados fundadores”. O autor nos fornece a prerrogativa de que as formações discursivas merecem atenção para a identificação de deslocamentos nos encadeamentos discursivos, reformulando sentidos que são reunidos na construção de uma discursividade sobre a divisão do estado do Pará, como o abandono, a cultura, o progresso, a riqueza, a intolerância à divisão, entre outros.

Além dos autores citados até aqui, acreditamos que Chauí (2000) também possa nos ajudar com as imagens que criam um discurso de identidade brasileira/nacionalista para pensarmos, na mesma perspectiva, as imagens construídas no contexto que envolve a pesquisa, que é o estado do Pará. Assim como a autora observa no contexto nacional, percebemos que na macrorregião sudeste paraense há décadas circulam discursos acerca da necessidade de unir o povo da região por traços de identificação para justificar/fomentar a criação do estado de Carajás. A autora define mito fundador como “aquele que não cessa de encontrar novos meios para exprimir-se, novas linguagens, novos valores e ideias, de tal modo que, quanto mais aparece ser outra coisa, tanto mais é a repetição de si mesmo” (CHAUÍ, 2000, p. 9). Neste sentido a autora aproxima sua definição ao modo como Orlandi defende o surgimento do discurso fundador: a partir do já-dito, por meio de um deslocamento discursivo para que um novo sentido seja instaurado.

Chauí colabora ainda com suas percepções em torno do surgimento de uma nova ideia (ou mito fundador): “é inventada ou construída para que com ela sejam explicados ou interpretados acontecimentos e situações novos, feitos pelos homens (CHAUÍ, 2000, p. 57), sendo essa nova ideia criada para dar uma “solução imaginária para tensões, conflitos e contradições que não encontram caminhos para serem resolvidos no nível da realidade” (CHAUÍ, 2000, p. 9). Aproximando-se dessa percepção da autora, apontamos um dos principais elementos que pautam a discursividade da divisão, que é o abandono da região pelo poder público. Como forma de abolir esse problema social o pretenso discurso/mito fundador da divisão surge (e é fortalecido ao longo a história) como solução, resposta para que o progresso e desenvolvimento em todas as esferas sejam efetivados.

Silva (2014, p. 6) também defende a construção de mitos fundadores no contexto de reivindicação de divisão territorial:

Os mitos fundadores das ‘regiões’ nas pretensões de separatismo são evidências da reinvenção, que caracteriza a produção dos mitos, porque coloca em relevo a dinâmica reconstrutiva (dialética presente-passado-futuro) da memória e sua atuação na configuração de narrativas fundacionais.

Assim, a noção de discurso fundador dada por Orlandi (1993), bem como as propostas de Maingueneau (2011), Silva (2014) e Chauí (2000), é o que inspirou o projeto para buscar uma discursividade gestada ao longo de mais de 30 anos, que é o projeto de criação do estado de Carajás, como proposta de se instalar como um discurso fundacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

Procura-se nesta apresentação mostrar indícios de conflitos na discursividade em torno do Carajás num movimento de torná-lo fundador. Falamos em conflito porque para se implantar enquanto fundador, ao longo desses anos os discursos que evidenciam o Carajás como algo viável e solução para as mazelas regionais também precisam rebater e apagar ideias contrárias ou que ameaçam o alcance dos efeitos de sentidos desejados, que são os que efetivem o Carajás enquanto um discurso fundador.

Esses deslocamentos, contraditórios entre si e vindos de formações discursivas em embate, teriam condições de ganhar coesão num discurso fundador embrionário, o do território do sul e sudeste paraense? O esforço da pesquisa em andamento é o de responder a essa questão, mas os deslizamentos no interior de cada formação discursiva e nas disputas de sentido entre eles, evidenciam o claro movimento de um discurso em se projetar na realidade enquanto uma unidade imune ao contraditório e aos conflitos de interesses ideológicos.

5. REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

FONTANA, Monica Graciela Zoppi. Sonhando a pátria: os fundamentos de repetidas fundações. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). **Discurso fundador**: a formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas: Pontes. 1993, p. 127-150.

LAGAZZI, Suzy. **O desafio de dizer não**. Campinas: Pontes, 1988.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Vão surgindo sentidos. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). **Discurso fundador**: a formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas: Pontes. 1993, p 11-26.

_____. **Análise de discurso**: Princípios e procedimentos. 7ª. Ed. Campinas: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do discurso (AAD-69). In GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs.) **Análise Automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

SILVA, Idelma Santiago. Memória social e construção de mitos fundacionais: separatismo na Amazônia Oriental. **Revista Novos Cadernos NAEA**, Belém, edição 17, número 1, p. 203-223, jun. 2014.